

## **Sustentabilidade no Turismo Rural: Desafios e Perspectivas**

**Marialva Tomio Dreher<sup>1</sup>**

**Soraia Daiane Kraisch<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O desenvolvimento do turismo rural provoca transformações no espaço e na sociedade em que ocorre como: as intervenções e mudanças ambientais no uso do espaço e as socioculturais. Por vezes estas transformações, extrapolam a capacidade de suporte do ambiente, criando impactos que exigem um controle maior desta atividade. Passa a existir então, o desafio de repensar a sustentabilidade de seu desenvolvimento considerando fatores sociais, ecológicos e econômicos que são afetados pelo turismo rural. Reconhecendo esta problemática, e provocando uma reflexão sobre esta situação, com este artigo objetiva-se analisar os desafios e as perspectivas da sustentabilidade no contexto do turismo rural. Para tanto, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, para compreender melhor este fenômeno e contribuir com novas leituras sobre esta temática. Os resultados evidenciam que o desenvolvimento do turismo rural necessita de estratégias que contemplem todos os envolvidos e busquem a sustentabilidade da atividade em todas as áreas relacionadas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Turismo Rural. Desenvolvimento.

### **Introdução**

O turismo rural envolve atividades turísticas as quais proporcionam a aproximação dos visitantes com seu modo de vida, paisagem, gastronomia, arquitetura entre outros atrativos. Sirgado (2001) afirma que a valorização do turismo rural seria resultado do divórcio forçado: entre as pessoas e a natureza, entre o construído e o natural, entre a agitação e a tranquilidade, entre o urbano e o rural, entre as massas e o indivíduo. Assim, o turismo rural representa mudanças socioeconômicas, entre elas a geração e/ou complementação de renda para as propriedades, representando uma alternativa para a produção rural.

Contudo, quando o desenvolvimento de uma atividade turística não é ordenado, causa impactos negativos, que estão pautados nos critérios e dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ecológica, cultural e espacial (SACHS, 1993). Diante desta situação sugere-se

---

<sup>1</sup> Fundação Universidade de Blumenau, FURB. E-mail: marialva@furb.br

<sup>2</sup> Fundação Universidade de Blumenau, FURB. E-mail: soraiadk@hotmail.com

rever o processo de desenvolvimento do turismo rural, com a análise dos desafios e das perspectivas da sustentabilidade.

Pressupõe que para evitar problemas com o desenvolvimento do turismo rural e suas conseqüências negativas é fundamental a participação dos sujeitos na definição dos limites de exploração, visando garantir sua sustentabilidade. Justifica-se, dessa maneira, a importância deste estudo, uma vez que pretende alertar sobre os impactos do desenvolvimento de uma atividade que vem se destacando no segmento turístico e que necessita de prevenção quanto as propostas realizadas.

Para atingir estes objetivos e ampliar a compreensão do tema proposto utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Quanto a esta, Koche (1997, p. 122) considera que “Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para avaliar, compreender ou explicar o problema objeto de investigação.” Nos procedimentos de coleta (manual e eletrônico) de dados buscou-se amparo, principalmente em Sachs (1993) no que tange a sustentabilidade e o Ministério do Turismo (MTUR, 2004), nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural.

### **Turismo Rural: um caminho para a sustentabilidade do desenvolvimento**

Durante muito tempo o termo rural era tido como o oposto ao urbano, no entanto atualmente devido as relações existentes entre rural e urbano, torna-se complexa a distinção entre estes dois termos. Na questão tecnológica, por exemplo, os fatores relativos ao manejo da estrutura rural apresenta alterações em decorrência do processo de modernização. Um fogão a lenha, por exemplo, é substituído por equipamentos que ofereçam uma agilidade maior. Os serviços também estão mais presentes e a comunicação já afetou o acesso antes limitado. Mesmo havendo alteração na atratividade do artesanal, do atendimento familiar e do colonial, isso representa melhor infra-estrutura para os residentes e qualidade e organização na prestação dos serviços. O modo de vida no meio rural é caracterizado por uma vida cotidiana menos agitada que nos centros urbanos; baixa densidade demográfica; pouca mobilidade profissional; além de elementos como: festas típicas e religiosas; arquitetura; culinária local; tradições; histórias populares (BOVO, 2006). É fundamental compreender a essência do que se denomina rural. Para facilitar pode-se citar alguns fatores que estão mais

relacionados com áreas rurais como: o predomínio da agricultura e pecuária, no campo econômico; a prevalência de redes sociais primárias, no social; e maior presença de elementos naturais, na paisagem (SOLLA, 2002).

O espaço rural se apresenta atualmente como aquele local onde se encontram inúmeras atividades e não somente agrárias, sendo uma delas o turismo. Na atividade turística em áreas rurais, a comunidade em questão está envolvida em atender e atrair os turistas que buscam ambientes tranquilos, tentando contribuir com recursos advindos da diversidade econômica local, dinamizando com o território rural.

Em uma reflexão histórica sobre o turismo rural, Araújo (2000) menciona que há duas teorias sobre sua origem: uma na Europa e outra nos Estados Unidos. Na Europa vários países como Espanha, França, Itália, Bélgica, deram início à atividade no final do século XIX, a qual passou a ser vista como um negócio, somente após a Segunda Guerra Mundial. Já, para os que acreditam que seu surgimento aconteceu nos Estados Unidos, a atividade teve início quando os fazendeiros americanos passaram a hospedar os caçadores e pescadores, na temporada desses esportes, nos seus ranchos. Vendo no turismo um grande negócio, passaram a oferecer aos hóspedes, além de hospedagem, cavalgadas, barcos e equipamentos.

Na América do Sul, o turismo rural teve início na década de 80, na Argentina e Uruguai. No Brasil, a atividade começou em Lages, atualmente considerada Capital Nacional do Turismo Rural, região serrana de Santa Catarina, no ano de 1984. Araújo (2000) também constata que os processos de ocupação do território rural ocorreram de forma diferenciada, dependendo da cultura, em vários estados do país como São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Independente desta discussão, este tipo de turismo inicia, segundo Blos (2000), a partir da realidade de que as atividades agropecuárias já não conseguem por si só trazer o desenvolvimento rural e das carências de políticas públicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, da produção econômica e de serviços. Para Solla (2002) o turismo rural torna-se um grande incentivador do desenvolvimento local, além de ter o patrimônio natural, cultural ou humano como seu grande atrativo, ainda permite manter e melhorar este patrimônio, a geração de renda, com pouco investimento.

O turismo rural foi definido pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2004), nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, como “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a

produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” Serrano, Bruhns, Luchiari (2000) definem o turismo rural como aquele que busca o desenvolvimento sustentável, através da conservação do patrimônio e proteção do meio, tendo nos habitantes locais os principais atores culturais, promovendo uma atividade turística que não seja de massa e estimule o contato cultural por meio da participação do visitante.

Com o esgotamento do potencial produtivo, conforme destacam Almeida, Froelich e Riedl (2001), o turismo rural surge como uma alternativa de renda aos proprietários rurais e de geração de empregos para a comunidade local, devido à diversidade de atividades que podem ser oferecidas. Para Ruschmann (2001), o turismo pode proporcionar, para as áreas rurais, uma segunda chance de vida, já que a primeira, relacionada à agricultura e pecuária, perdeu o valor por causa principalmente ao uso indevido do solo e de pesticidas.

As várias atividades oferecidas no turismo rural atualmente, segundo Almeida, Froelich e Riedl (2001) podem variar conforme a necessidade dos turistas, com destaque para: a pesca, cavalgadas, passeios de charrete, carro de molas e jipe, trilhas ecológicas e prática de esportes ao ar livre. A principal motivação das pessoas que procuram o turismo rural é o conhecimento e a participação das atividades campeiras: ordenha, colheita de hortigranjeiros e verduras sem agrotóxicos, fabricação de produtos coloniais e tropeadas (aparte do gado). Além destas destacam também atividades culturais como: visitação a construções históricas, feiras de artesanato local, degustação de comida e bebida típica, noites com sanfoneiros e contadores de histórias, fogo de chão e eventos como rodeios.

Muitos são os benefícios obtidos com o turismo rural: empregos diretos, como em meios de hospedagem, restaurantes, lazer, entretenimento, agências e operadoras de viagens etc; e empregos indiretos, por meio do desenvolvimento do comércio, transportes e bancos, ocasionando à população uma melhor qualidade de vida, o que minimiza o êxodo rural. Também o estímulo às atividades inerentes ao contexto rural, através da realização de obras de melhoria da infra-estrutura e do aperfeiçoamento dos serviços oferecidos. Outro benefício é a valorização do território, despertando o interesse das pessoas pela conservação do patrimônio cultural e ambiental, e promover integração regional entre visitantes e comunidade local (ALMEIDA, FROELICH e RIEDL, 2001).

Contudo é importante alertar que o turismo rural trata-se de uma modalidade turística ainda desenvolvida de forma amadora e pouco incentivada por órgãos públicos, daí a

necessidade de maior aprofundamento para a resolução de alguns problemas: o número reduzido de novos empregos diretos e a má qualidade de atendimento dos serviços, além da jornada excessiva de trabalho, principalmente mulheres (SOLLA, 2002). Para Pellin (2006) o turismo rural no Brasil tem-se mostrado uma opção restrita, pois contempla uma pequena quantidade de propriedades rurais e em alguns casos, beneficiam pouco a população local.

A atividade turística no espaço rural, também pode provocar outros problemas os quais Campanhola e Silva (1999) define como: degradação ambiental; descaracterização da cultural local; o aumento do trânsito de pessoas e mobilidade populacional; o aumento da demanda por serviços públicos; a inclusão e exclusão de áreas e regiões, podendo ocasionar o êxodo rural; aumento da criminalidade; abandono das atividades agropecuárias; e apesar da valorização do território ter sido mencionado anteriormente como ponto positivo, pode também ser negativo, pois traz o aumento do custo de vida das comunidades residentes e do preço das terras.

Neste sentido, o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento local desde que as decisões tomadas sejam locais, o controle dos processos de desenvolvimento seja realizado por atores sociais locais e os benefícios sejam estendidos às comunidades envolvidas (PELLIN, 2006).

### **Sustentabilidade: um contexto do espaço rural**

O termo sustentabilidade refere-se aos recursos renováveis e expandiu-se por meio do movimento ecológico, relacionando-se a algo que pode ser continuado. Em um contexto histórico, em 1980, segundo Ehlers (1996) com o documento Estratégia de conservação global, avançou-se sobre esta discussão. Apesar do conceito de sustentabilidade estar presente na história da humanidade há muitos séculos, passou a ser discutido no Brasil com mais ênfase, somente em 1970. Nesta época prevalecia a questão da preservação e conservação ambiental, enquanto que em 1990 a discussão começou a ter uma visão mais integrada (BORN, 2003). Para Bossel (1998) a discussão sobre o tema iniciou a partir do momento em que se observou que o meio ambiente não era mais capaz de responder adequadamente a carga recebida pela ação humana.

Atualmente a sustentabilidade enfatiza o respeito ao meio ambiente, à justiça social e à participação do cidadão. Mesmo com a existência de várias correntes sobre o conceito do

tema, a mais reconhecida foi a elaborada na Conferência das Nações Unidas, no Relatório de Brundtland, em 1987, como a garantia das necessidades presentes sem comprometer o atendimento às necessidades futuras.” (SCHULTZ, MORAES e BACH, 2002).

Apesar da imprecisão do termo, a sustentabilidade trata-se de um processo contínuo de melhoria das condições de vida, enquanto minimize o uso de recursos naturais, causando um mínimo de distúrbios ou desequilíbrios ao ecossistema. A sustentabilidade possui geralmente como problema o fato de não ter um direcionamento, por isso o ideal seria que a sociedade primeiramente soubesse para onde quer ir para depois medir se esses objetivos ou direção estão sendo seguidos ou alcançados (DAHL, 1997).

Partindo-se da realidade de que ainda não conseguiu-se atingir um consenso quanto ao alcance da sustentabilidade, fica difícil estabelecer um modo de vida ideal para garanti-la e uma relação homem/natureza harmônica. O fato de ser tão difícil definir a sustentabilidade acontece porque esta ainda não é real, é apenas um anseio, um ideal e um grande desafio (EHLERS,1996).

Porém a sustentabilidade não está somente ligada à questão ambiental, mas é algo mais amplo, dinâmico e flexível, envolvendo algumas decisões. Por isso Sachs (1993) classificada as seguintes dimensões: social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

Com a sustentabilidade social objetiva-se diminuir as desigualdades sociais, com distribuição equitativa de renda, oportunizando o direito a condições favoráveis de vida em todas as esferas da sociedade. Essas melhorias podem estar relacionadas aos serviços básicos de infra-estrutura, de saúde, de segurança e de educação (SACHS,1993).

Para que haja a sustentabilidade econômica, necessita-se do envolvimento público e privado bem como do manejo e alocação eficiente dos recursos naturais, garantidos a todas as parcelas da sociedade. Constata-se também que embora haja concepções diferentes de sustentabilidade econômica entre ambientalistas e economistas, todas convergem para a necessidade de preservação do capital às gerações futuras (SACHS, 2002).

A sustentabilidade ecológica ou ambiental tem como principal preocupação os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente (BELLEN, 2005). Para Sachs (2002) encontra-se a redução do consumo de substâncias poluentes, por meio de políticas de conservação de energia e de recursos, como ação que possa diminuir estes impactos.

A sustentabilidade cultural também é complexa, pois a modernização deve ocorrer em sintonia com a cultura local. Em tempos de globalização possui como desafio preservar os saberes, os conhecimentos e os valores locais (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

A sustentabilidade geográfica ou espacial surgiu, segundo Sachs (2002), devido a alguns problemas ambientais serem ocasionados por questões de distribuição espacial desequilibrada dos assentamentos humanos e das atividades econômicas. Para Campanhola e Silva (1999) é importante reforçar que o desenvolvimento turístico rural pode ser uma forma de valorização do território, pois pode estimular o uso sustentável do espaço local.

O entendimento das dimensões da sustentabilidade mencionadas acima, é de extrema importância porque envolvem várias áreas, sendo necessárias ações mais práticas. Seu desenvolvimento deve ocorrer dentro de uma perspectiva em curto, médio e longo prazo, e apesar da dimensão econômica receber destaque em muitas sociedades, especialmente as capitalistas, todas as dimensões devem receber a mesma atenção, pois possuem igual grau de importância e se correlacionam.

Baseado nas desigualdades das áreas rural-urbana surge a necessidade de haver uma nova configuração, baseada no equilíbrio. Evitam-se as aglomerações urbanas que acabam por modificar também o espaço rural. Nas áreas rurais, a preocupação com a sustentabilidade iniciou principalmente a partir da década de 60, devido à falta de perspectiva na agricultura. Isto foi observado na mecanização da lavoura, utilização de insumos agrícolas industrializados e seleção de sementes voltada à exportação, inviabilizando as pequenas propriedades (NIEHUES, 2006).

Como alternativa para o desenvolvimento da área rural, a preocupação da agricultura sustentável é “[...] assegurar alimentação para todos, proporcionar emprego e melhorar a subsistência e a segurança da renda nas áreas rurais.” (NIEHUES, 2006, p. 28). Sachs (1993) também sugere algumas medidas de correção como: projetos modernos de agricultura regenerativa e agroflorestamento, industrialização descentralizada e rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade. Estas medidas, e uma nova configuração territorial, podem ocasionar maior proteção a diversidade biológica, conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida.

O equilíbrio entre o rural e o urbano ainda é um desafio, pois se observa uma grande disparidade entre estes espaços, principalmente no que tange à infra-estrutura. O turismo rural

surge, entre outros objetivos, com o propósito de minimizar estas disparidades espaciais, com atividades que busquem incentivar o desenvolvimento de pequenas localidades.

### **Desafios e Perspectivas do Desenvolvimento do Turismo Rural com Vistas a Sustentabilidade**

O turismo rural constitui uma atividade em ascensão e para que possa contribuir para o desenvolvimento local, é necessário que os processos resultantes da atividade turística tragam benefícios não apenas em termos econômicos. Precisam também promover justiça social e conservação cultural e ambiental. A fim de garantir a sustentabilidade do setor, sugerem-se algumas estratégias que busquem harmonizar as diferentes relações entre todas as áreas.

- Criação de Políticas Públicas que apresentem diretrizes capazes de ordenar a atividade no sentido de atender relações entre todos os envolvidos, como um conjunto de decisões para regulamentar e executar ações requeridas pela comunidade local. Como consequência busca-se melhorias em infra-estrutura básica e turística, no acesso, nos serviços para a população, nos atrativos, na qualidade do atendimento, na ampliação da atratividade, na promoção, na estruturação da gestão do lazer, com vistas a sustentabilidade.

- Integração do turismo ao planejamento, incluindo a atividade no âmbito nacional, regional e local. Esta preocupação com o direcionamento do turismo aumenta a viabilidade de seu desenvolvimento por longo prazo.

- Participação da comunidade local, inicialmente pela sensibilização, a qual deve ter esclarecidos os objetivos do turismo rural, os impactos positivos e possíveis negativos que a atividade possa ocasionar e a importância da organização e cooperação destes para o setor. Isto requer o envolvimento e comprometimento da comunidade local no processo de planejamento, desenvolvimento e controle da atividade turística. Entende-se que é necessário haver cooperação coletiva, valorizando o público em detrimento do particular, tornar os empreendimentos competitivos, agregando um produto coletivo.

- Capacitação de profissionais, por meio de treinamento das pessoas interessadas no desenvolvimento do turismo rural, inclusive da comunidade local. Para esses, os cursos devem qualificar os profissionais referidos em todos os níveis e áreas, valorizando a atualização constante e buscando melhorar a qualidade dos produtos e serviços.

- Apoiar a economia local, ou seja, incentivar as atividades econômicas locais, proporcionando serviços de hospedagem, restaurantes, parques, comércio, artesanato, sempre considerando os custos/valores ambientais. Porém é importante não perder a autenticidade, pois atendimento familiar, hábitos de vida e tradições são importantes atrativos do turismo rural. Também é importante que os empreendedores priorizem a contratação de pessoas da comunidade.

- Conscientização para um consumo sustentável, ou seja, uma mudança nos hábitos de consumo da sociedade em geral. No caso do turismo, a redução do consumo exagerado evita custos desnecessários na recuperação ambiental. Os recursos economizados podem ser investidos, por exemplo, na qualidade da atividade.

- Inclusão social, por meio da valorização humana, da qualidade de vida e da igualdade social. Esta inclusão no turismo rural pode acontecer através de oportunidades oferecidas a todas as pessoas interessadas, inclusive as menos favorecidas, isto por meio da geração de emprego e complementação de renda; redução da pobreza; melhorias nas áreas de educação, saúde, infra-estrutura; melhorando assim sua condição de vida.

- Conservação ambiental, por meio do uso sustentável dos recursos naturais, garantindo a sobrevivência da atividade turística. Para que o turismo possa ser sustentável e ter sucesso por longo prazo, é preciso não só manter como também promover a diversidade natural, pois estes são importantes atrativos turísticos. Para o planejamento dos recursos turísticos naturais podem ser elaborados projetos, programas e diretrizes que busquem a preservação ambiental.

- Elaboração de estudo de capacidade de carga, ou seja, a quantidade ideal de visitantes que uma área pode receber sem que cause danos físicos e sociais. Para tanto é necessário um levantamento realizado por profissionais capacitados, em locais turísticos, especialmente de relevância ambiental, para saber a demanda que podem suportar sem que haja prejuízos.

- Estruturação de uma governança entre órgãos públicos, investidores, comunidade local, organizações e instituições, com o objetivo de conciliar interesses. Pode acontecer, por exemplo, por intermédio do Conselho Municipal de Turismo ou em redes e fóruns de discussão, com o intuito de possibilitar a participação dos envolvidos com a atividade turística. Acredita-se que a formação de arenas políticas/ de decisão, com participação e alianças, possa discutir o desenvolvimento turístico. As Instâncias de Governança Regionais

buscam a participação social e a cooperação entre as várias esferas de governo, envolvidas com o desenvolvimento turístico regional e os atores locais.

- Realização do marketing, por meio de informações responsáveis dos locais turísticos, buscando aumentar a satisfação dos turistas. Produtos e serviços de qualidade ocasionam a valorização do turismo e a garantia de negócios por longo prazo, o que acaba beneficiando todos os envolvidos. Além das propagandas e campanhas publicitárias, Fennell (2002) afirma que as pessoas estão buscando cada vez mais bens e serviços desenvolvidos e apresentados ecologicamente corretos, sendo responsabilidade dos fornecedores, no caso do turismo, os empreendedores, se adequarem a estas condições.

- Realização de pesquisas para atualização de banco de dados, a fim de acompanhar a realidade do turismo. Pesquisas contínuas e o monitoramento pelo setor turístico tornam-se muito importantes para a resolução de problemas e podem trazer benefícios aos pontos turísticos e aos turistas, por meio de novos indicadores e diretrizes.

Além destas, existem muitas outras estratégias para a sustentabilidade do turismo rural, mas muitas vezes não são realizadas, pois não são prioridade para o setor turístico e não possuem apoio institucional e financeiro. Apesar dos desafios quanto a sustentabilidade do turismo rural, observa-se que nos últimos anos houve a ampliação das discussões sobre o tema, como por exemplo, no Capítulo 14, da Agenda 21, que trata do desenvolvimento rural.

## **Conclusão**

Diante do exposto, pode-se inferir que a sustentabilidade do turismo, apesar de constantes discussões, ainda continua sendo um grande desafio deste setor, devido a sua complexidade. Dentre os principais desafios deve-se: contemplar todos os envolvidos na atividade e envolver as dimensões ambientais, sociais, econômicas, culturais e espaciais.

Apesar disso, o turismo rural vem se destacando como uma alternativa para fortalecer o desenvolvimento local, tendo como exemplo, o aumento de emprego e a geração de renda. Esta realidade também demonstra a capacidade da comunidade local em administrar o turismo como atividade complementar, em paralelo às atividades agrícolas, que continuam sendo as principais. Sugere-se também que este esteja inserido juntamente com outros territórios e não de forma isolada, buscando obter parcerias e colaboração entre todos os envolvidos.

Embora o turismo rural possa ocasionar muitos benefícios, deve-se levar em consideração que toda atividade realizada no espaço rural pode ocasionar transformações, não sendo diferente com o turismo. Diante deste cenário, surgem alguns questionamentos acerca da sustentabilidade do turismo rural devido, por exemplo, a falta de conhecimento, principalmente da população local, capacitação dos envolvidos e a ausência de políticas públicas específicas para a atividade.

Faz-se necessário que a atividade turística tenha como objetivo o alcance do bem-estar de todos os envolvidos em paralelo ao desenvolvimento da sustentabilidade local e regional. Por isso, é imprescindível desenvolver o turismo rural levando-se em consideração as diversas dimensões da sustentabilidade, para as quais o governo, em parceria com o setor privado, a comunidade local, associações e organizações, busquem ações regulamentadoras.

## **Referências**

ALMEIDA, J. A. FROEHLICH, J. M., RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

ARAÚJO, J. G. F. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores da Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BLOS, W. O Turismo na Transição para um Outro Modelo de Desenvolvimento Rural. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papirus, 2000.

BORN, R. H. Articulação do Capital Social pelo Movimento Ambientalista para a Sustentabilidade do Desenvolvimento no Brasil. In: TRIGUEIRO, A. (coord.). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextane, 2003.

BOSSSEL, H. *Earth at a Crossroads: paths to a sustainable future*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BOVO, C. E. O. O Ecoturismo não deve ser pensado como turismo rural, mas sim como opção inteligente de turismo no meio rural. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (orgs.). **Turismo no Espaço Rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

CAMPANHOLA, C; SILVA, J. G. Panorama do Turismo no Espaço Rural Brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: OLIVEIRA, C. (org.). **Anais do 1º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: turismo no espaço rural brasileiro**. Piracicaba, 1999.

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, A. (Org). **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

DAHL, A. L. *The Big Picture: comprehensive approaches*. In: AMOLDAN, B.; BILHARZ, S. (Eds). **Sustainability: report of the project on indicators of sustainable development**. Chichester: John Wiley & Sons Ltda., 1997.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo, Livros da Terra, 1996.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: 2004.

NIEHUES, V. D. Turismo no Espaço Rural e Sustentabilidade. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (orgs). **Turismo no Espaço Rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

PELLIN, V. Turismo no Espaço Rural como Alternativa para o Desenvolvimento Local Sustentável: estudo de caso. In: PORTUGUEZ, A. P. et al. (orgs). **Turismo no Espaço Rural: enfoques e perspectivas**. São Paulo: Roca, 2006.

RUSCHMANN, D. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI, desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

\_\_\_\_\_. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHULTZ, S. M., MORAES S., C. M., BACH, C. C. **Estratégias para a Inserção da Temática Ambiental na Formação do Planejador Urbano**. Anais do XXX COBEMGE, Congresso Brasileiro para o Ensino da Engenharia. Campinas: São Paulo, 2002.

SERRANO, C., BRUHNS, H. T., LUCHIARI, M. T. D. P (orgs.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas: Papirus, 2000.

SIRGADO, J. R. Espaço turístico e desenvolvimento no Cone Leste Paulista. In: RODRIGUES, A. (org). **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SOLLA, X. M. S. Turismo Rural: tendências e perspectivas. In: IRVING, M. A. AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.